

PROJETO DE APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA VOLTADA À ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fredison Pinheiro Farias¹; Tânia de Fátima D'Almeida Costa²; Ana Beatriz Passos Nunes Carvalho¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
fredisonpf@gmail.com

Introdução: O projeto intitulado “Percorrendo o eixo de simulação de competências médicas, para aprimoramento da formação voltada à atenção integral à saúde” visa inserir e consolidar uma abordagem de ensino inovadora, voltada para a prática médica. Esse projeto, que faz parte do PROINT (Programa Integrado de Apoio ao Ensino), envolve discentes e docentes da Faculdade de Medicina do Pará, e tem como objetivo desenvolver novas estratégias para a formação acadêmica, tirando os alunos da sala de aula para ambientes que se assemelham à realidade, onde os futuros médicos se sintam seguros para treinar e desenvolver suas habilidades, o Laboratório de Habilidades Médicas (LHM) e suas estações se constituem como o cenário onde ocorre esse aprendizado. Assim, a partir da vivência de situações simuladas, os estudantes são estimulados a ressignificar seus conhecimentos construindo novos saberes. A metodologia construtivista busca substituir processos de memorização e de transferência fragmentada de informações do professor para o estudante. Parte da premissa de que aprender não é reproduzir a realidade, mas ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre esta e seus conteúdos. **Objetivos:** Objetivos gerais: Esse projeto de ensino tem como principal objetivo percorrer o eixo de simulação de competências médicas para aprimorar a formação voltada à atenção integral à saúde. Para isso se propõe o desenvolvimento, durante a graduação médica, de estratégias pedagógicas para o estabelecimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), indispensáveis à realização de procedimentos clínicos, tomada de decisões e atitudes de comunicações na relação médico-paciente competente, ética e cidadã. Objetivos específicos: Estabelecer a apropriação, por parte do estudante, de habilidades cognitivas à análise de dados, formulação de hipóteses e tomada de decisões quanto ao diagnóstico, tratamento e reabilitação das principais doenças. Desenvolver no estudante, habilidades psicomotoras que compreendem os procedimentos e destrezas médicas, com finalidade diagnóstica, terapêutica e de reabilitação necessárias para a prática médica. Desenvolver habilidades de comunicação com o propósito de reconhecer a informação da história do paciente, responder as emoções do paciente e sua família através de uma boa relação médico-paciente. **Descrição da Experiência:** O projeto é desenvolvido no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), voltado para as disciplinas Atenção Integral à Saúde (AIS) e Habilidades Médicas (HM), que são cursadas pelos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará do primeiro ao oitavo período. As atividades expostas neste relato referem-se à vivência dos estudantes voltada para o aprimoramento do ensino das disciplinas no LHM do ICS, norteada por um projeto associado à Pro-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), visando proporcionar oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar aulas práticas educativas, garantindo que haja material necessário, sejam equipamentos, materiais ilustrativos, e tudo que for essencial ao aprendizado e sua aplicação prática. A primeira atividade desenvolvida pelos alunos do projeto, designada pela orientadora do projeto, foi a construção de manuais para as aulas práticas, nos quais constavam objetivos a serem cumpridos em cada aula, de acordo com cada disciplina (Habilidades Médicas I à VII), construídos com o auxílio de docentes envolvidos; cada manual correspondia a um período da disciplina de Habilidades Médicas, com enfoque nos assuntos indispensáveis

na rotina do futuro profissional, seja no consultório ou afins. A segunda atividade foi revisar todos os equipamentos do laboratório de habilidades da faculdade, com intuito de repor equipamentos quebrados ou defeituosos, além de solicitar materiais que não se encontravam à disposição nas aulas; foram solicitados diversos materiais, como estetoscópios, esfigmomanômetros, simuladores, além de reparos. Nas aulas práticas, os cuidados aos pacientes são experiências que geram ansiedade nos estudantes de medicina. Para alguns estudantes, as unidades curriculares clínicas correspondem ao período mais estressante do curso, e os alguns fatores estão relacionados à angústia como: inexperiência, medo de cometer erros e condições de avaliação. Porquanto, para alguns estudantes, este é o primeiro contato com pacientes, com procedimentos invasivos e tomada de decisão. Muitos discentes se sentem frustrados pela dificuldade de recordar conhecimentos adquiridos previamente e desenvolver o raciocínio clínico no caso em questão, demonstrando que o problema pode estar na separação entre o caso clínico, o ambiente e a situação em que se aplica, sendo imprescindível, portanto, a criação de um ambiente que entrelace os componentes cognitivos (o que aprender), afetivos (motivação para aprender) e metacognitivos (como aprender) do aprendizado nas ciências da saúde. Assim, a simulação de situações clínicas e cirúrgicas configuram-se como ferramenta crucial no apoio pedagógico ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes no estudante através da simulação, buscando associar de maneira mais decisiva a teoria com a prática, atuando como uma atividade antecipatória às práticas de treinamento com o paciente, preparando o aluno para as tomadas de decisão na sua prática profissional, baseadas sempre nos preceitos da bioética. Nesses cenários educativos, se busca desenvolver a educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, através da utilização da simulação realística, integrando conhecimentos científicos, humanísticos e tecnológicos e contribuindo para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a qualidade assistencial e com responsabilidade social e ambiental de maneira ética, humanizada e acolhedora. **Resultados:** O estabelecimento do ensino e aprendizagem baseado em simulação é fundamental para o desenvolvimento das competências médicas. Os avanços no ensino-aprendizagem destas competências requerem que o estudante protagonize seu aprendizado de forma autônoma, reflexiva, autocrítica, com capacidade analítica, habilidade para o trabalho em equipe, afetivas, de comunicação e psicomotoras que permitem o desenvolvimento de práticas clínicas durante a graduação e posteriormente o desempenho adequado das atividades profissionais. O profissional formado com essa compreensão se sente estimulado e capacitado para praticar a Medicina, como um processo de educação permanente e continuada, sobretudo, exercitando-a constantemente pela autoaprendizagem e pela utilização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, cientificamente validados e saberá atuar no Sistema Hierarquizado de Saúde, respeitados os princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência, dando à população o atendimento necessário melhorando a qualidade de vida da população da região. A capacitação docente é fundamental para a apropriação de metodologias ativas de ensino e de procedimentos de avaliação, neste novo cenário. Para os discentes, atividades de instrução mais dinâmicas e a possibilidade de treinamento em pacientes simulados são fatores que contribuem para a formação ética, competente e cidadã, deste modo, a simulação realística representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, e tem contribuído para a consolidação da reformulação curricular, influenciando positivamente docentes e discentes para as mudanças na formação médica. **Conclusão/Considerações Finais:** O aprimoramento da atenção integral à saúde na formação do profissional médico possibilita a qualificação para o trabalho interdisciplinar e para a assistência ao binômio saúde/doença, integrado de modo

eficaz na força de trabalho social, melhoria das condições de saúde e bem-estar da sociedade colaborando para o desenvolvimento da Região Amazônica. Aumentando a produtividade do aparelho formador para o setor da saúde, melhorando as condições de ensino, aprendizagem e assistência. Além de capacitar docentes para o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem. Contribuindo na elaboração de material de ensino, assistência e pesquisa voltado às ações de simulação de conhecimentos, habilidades e atitudes nesse eixo de formação.

Referências:

1. Varga CRR, Almeida VC, Germano CMR, Melo DG, Chachá SGF, Souto BGAS et al. Relato de Experiência: o Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009; 33 (2) : 291–297.
2. Pezzi L, Pessanha NS. O laboratório de habilidades na formação médica. *Cadernos ABEM*. 2008; 4, 16-22.
3. Costa NMSC. Docência no Ensino Médico: Por que É Tão Difícil Mudar?. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2007; 31(1),21-30.